

**Vogais finais, tônicas secundárias,
postônicas e intertônicas**

Edwin Williams

Do Latim ao Português

(pp. 58-71)

VOGAIS FINAIS

A do latim clássico *ā, ă*

E do latim clássico *ĕ, ē, ĭ, ae*

I do latim clássico *ī*

O do latim clássico *ō, ō, ŭ*

U do latim clássico *ū*

VOGAL FINAL A do latim clássico *ā, ă*

causam	a [e]	Causa
hebdōmāda	a [e]	Doma (arcaico)
mōlam	a+ɔ tónico /o[ɔ]	Mó
Avūlam - auolam	o[ɔ]	Avó
Bōnam	a	Boa
sonat	a /ɔ/ō/ã	Soa
Amant	[ã]	Amam

VOGAL FINAL **E** do latim clássico

ĕ, ē, ĭ, ae

īlle	e	ele
male	e	mal
ueritātem	e	verdade

síncope de Ę /e precedido de n, l, r, s, ti+V

sōlem	sol
hōmīnem	homem
canem	cão
rationem	razão
uēnit	vem
commūnem	comum
amōrem	amor
quaerīt	quer
faciem	faz
mensem	mês
sōlem	sol
uīcem	vez
facīt	faz

Ë no plural de alguns substantivos e verbos não caiu, embora precedido de *n, l, r, s, c, ti+vogal*

amōres	amores
rationēs	razões
mensēs	meses
quaerent	querem
canēs	cães
sōlēs	sóis
hōmīnēs	homens

e paragógico

Em alguns dialectos, o *e* paragógico ficou:

sole, mare

Ē /e precedido de n, l, r, s, ti+V

se a consoante era dupla, o e não caía:

ille
tūrrim
uallem

ele
torre
vale

E nos proparoxítonos, precedido de –r, caiu e depois restaurou-se em Português Moderno (PM)

arbõrem

árvor – árvore no P M

carcẽrem

cárcer – cárcere no PM

**E nos proparoxítonos, precedido de
–n, não caiu**

canõnem

cânone

**Ē /e precedido de
c+iode não caiu**

faciēem

face

Ē em hiato com Ē precedente resultante da queda do -d- = Ē

fīdem	fĕ
mercēdem	mercĕ
sēdem	sĕ
crēdit	crĕ

**Ē em hiato com Ē resultante da
síncopa do *-n-* = *ẽ***

tĕnes	tĕes	tens
bĕnes	bĕes	bens
hŏmĭnes	homĕes	homens

E em hiato com **E** resultante da
queda do **-t-** (*2^a p.pl*) = **i**

habētis

haveis

Ē em hiato com **Ē** resultante da
queda do **-l-** = i

mĕlĕs	mĕis
crūdĕlĕs	cruĕis
fĭdĕlĕs	fiĕis

E em hiato com **i** precedente (lat.cl –
g-) = **i**

fīdēlēs	fiéis
grĕgem	grei
lĕgem	lei
rĕgem	rei

E (do lat.vulgar) com **i tônico** em
hiato (lat.cl **-g-**) = i

Cīvīles	Civis
Audītīs	Ouvis
Fīnēs	Fins

Ē (do lat.vulgar) em hiato com **a,o,u**
t = i

uadit

canes

vai

cães

Ē (do latim vulgar) +consoante nasal
seguinte= [ẽ]

dēbent

devem

VOGAL FINAL I do latim clássico \bar{i}

i= e

i= síncope

i= iod

i= i

I final = e

habuī	houve
amastī	amaste
seruī	serve
īllī	lhe

I final = apocopou quando precedido
de *l-*, *c-*, *s-*

fēcī		fiz
pōsuī	*poṣi	pus
salī	sal (arcaico)	sal

I final com vogal resultante da queda
do -n- --- apocopa

Uēnī

Uēnī

Uēī

Vim

I final em hiato com uma vogal tônica

= **i**
^

amāvī	amai = amei
-------	-------------

fuī	fui
-----	-----

I final em hiato resultante da queda
do -n- = [ei] = em

uēnī = vēni = vēi vim

i final em com i tônico = i

uīdī

vīeī

vii

vi

i final em com i resultante da queda
do n intervocálico = **im**

uēnī

vēñi

vĩñi

vim

VOGAL FINAL O do latim clás. *ō, ō, ŭ* = **o** [u] –
no século XII o o final tornou-se [u]

amō	o[u]	amo
casŭm	o[u]	caso
citō	o[u]	cedo
sŭmŭs	o[u]	somos

VOGAL FINAL **Ō** em hiato com a ou e = **u** [w]

caelum	céu/ <i>ceo</i>	u[w]	céu
malum	mau/ <i>mao</i>	u[w]	mau
děus	deus/ <i>deos</i>	u[w]	deus
měum	meu/ <i>meo</i>	u[w]	meu

Nos documentos medievais encontram-se, desse modo, comumente as grafias ***ceo***, ***mao***, ***deos***, ***meo*** com sílabas separadas.

VOGAL FINAL O em hiato com i
tônico= **o** [w]

fīlum	fīl <u>u</u> ŋ	o[w]	fio
rīuum	rī <u>u</u> ŋ	o[w]	rio

VOGAL FINAL Ọ em hiato com **O**
tônico= **Ọ** [o]

auõlum

auõlum

avoo

avô

VOGAL FINAL O em hiato com **vogal** resultante
da queda do **-n-** intervocálico = **[õ]**

dōnum	dõo	dom
bōnum	bõo	bom

VOGAL FINAL O em hiato com **u** que já existia em latim, o resultado = *ou*

dũōs sũũm	dous sou (arcaico)	dois seu
--------------	--------------------------	-------------

VOGAL FINAL O e o **O** postônico em
hiato = *o [u]*

põpũlum

põpũlum

poboo

povo

VOGAL FINAL O e o **U** tônico em hiato
= *u* [u]

crūdŭm	crū <u>đ</u> ŭm	cru
cūlŭm	cū <u>ł</u> ŭm	cu
nūdŭm	nū <u>đ</u> ŭm	nu

VOGAL FINAL O e o **U** em hiato, resultante da queda do -n- intervocálico = **[ũ]**

unum	u#u#	ũu	um
------	------	----	----

unum não se formava pela apócope de um final, como em espanhol.

VOGAL FINAL **Ō** do latim vulgar, às vezes tornava-se **e**

quōmōdō	quōmōđō	come (dial.)	como
magīstrūm	magīstrūm̄	maestre	mestre
mīracūlūm	mīracūlūm̄	milagro (gal.)	milagre
lībērūm	lībērūm̄	livro	livre
contentūm	contento	-	contente

Esta modificação foi atribuída à influência de outros advérbios: *unde*, *tarde* e à influência de palavras francesas e provençais.

vogal final **O** às vezes cai

anellum	anellum	anel
lintheolum	lençolum	lençol
lusciniolum	ruixinolum	rouxinol

É provável que primeiro o O se tornasse E e depois desapareceu. Também podem ter sido emprestadas estas palavras do francês ou do provençal.

VOGAL FINAL U do lat.clássico *ū*

Não há casos em que o *ū* não acentuado do latim perpetuasse em português. O acusativo singular dos substantivos neutros e o acusativo plural dos substantivos masculinos da **quarta declinação** incorporaram-se à **segunda declinação** do latim vulgar.

TÔNICAS SECUNDÁRIAS

No **primitivo português**, quando a **sílabas tônica** era menos acentuada do que no português moderno, todas as sílabas átonas tinham mais vitalidade do que hoje em dia. **Um acento secundário** incidia sobre a segunda sílaba antes da tônica. A vogal intertônica, portanto, em hiato com a vogal da sílaba do acento secundário, assimilava-se a ela. Incrementando-se o acento de intensidade nas vogais tónicas, as do acento secundário, sendo enfraquecidas, **caíam**. **O resultado é que as palavras em português possuem apenas um acento** (salvo os diminutivos, aumentativos e advérbios em *-mente*).

VOGAIS PENÚLTIMAS POSTÔNICAS

DUAS TENDÊNCIAS

1. SÍNCOPE

2. SOBREVIVÊNCIA

SÍNCOPE DAS PENÚLTIMAS POSTÔNICAS

altĕrum	outero	outro (již v lat. lidové)
dŏmĭnum	domino	dono
lĕpŏrem	lebŏrem	lebre (již v lat. lidové)
pŏsitum	posito	posto (již v lat. lidové)
uĭřidem	veride	verde (již v latině lidové)

SÍNCOPE DAS PENÚLTIMAS POSTÔNICAS

caiu a vogal *e/i* precedida de *l,m,n,r* ou *ct*

aliquod	aligo	algo (ve staré portug.)
pulicam	puliga	pulga
animam	anima	alma
manicam	maniga	manga

SÍNCOPE DAS PENÚLTIMAS POSTÔNICAS

não caiu a vogal *e/i* precedida de *m* ou *n*

fēmīnam	fêmeña	fêmea
gēmīnum	gêmeño	gémeo

SÍNCOPE DAS PENÚLTIMAS POSTÔNICAS – dialectal ou coloquial

árvore	arvre
diálogo	diaglo
hóspede	ospde
sábado	sabdo
cômodo	comdo

áspero	aspro
dívida	divda
pêssego	pêsgo
têmporas	tempras

SOBREVIVÊNCIA DAS PENÚLTIMAS

dēbītam	dívida	dívida
dēcīmum	díz--mo	dízimo/décimo
Dūbītam	dúv--da	dúvida
fraxīnum	freix---o	freixo
persīcum	péss---go	péssego
rětīnam	réd---a	rédei
-abīlem	-áv---l	-ável
-ibīlem	-ív----l	-ível
macūlam	mág----a	mágoa
něbūlam	név---a	névoa
perīcūlum	perig---o	perigo
pōpūlum	pov---o	povo
tabūlam	táb----a	tábua

A vogal da penúltima postónica

stömächum	estômago	estômago
hebdömăda	domaa	doma
-abātis	-ávades	-áveis
pělăgum/peago	peego	pego
bībītum	bêbedo	bébedo
uěspěram	véspera	véspera
aěrem	aar	ar
passěrem	pássaro	pássaro

VOGAIS PENÚLTIMAS POSTÔNICAS

DUAS TENDÊNCIAS

1. SÍNCOPE

2. SOBREVIVÊNCIA

SÍNCOPE de e/i precedido de *l,m,r,c* ou seguido de *t*

calidăriūm	cal__deiro	caldeiro
compūtāre	comp__tar	contar
honōrāre	hon__rar	honrar
labōrāre	lav__rar	lavar
libērāre	liv__rar	livrar
bellītātem	bel__dade	beldade
delicātum	del__gado	delgado
follicāre	fol__gar	folgar
mēlimēlūm	mar__melo	marmelo

SÍNCOPE de *e/i* precedido de m- e
seguinte de um -n simples

nomînāre	nom <u>î</u> nar	nomear
semînāre	sem <u>î</u> nar	semear

não SÍNCOPE de vogal seguida de -n

adrep ^o enit̄re	<u>a</u> r <u>r</u> e <u>p</u> e <u>n</u> der	arrepender
inimicum	<u>i</u> n <u>i</u> m <u>i</u> go	inimigo
uanit̄atem	<u>v</u> a <u>i</u> dade	vaidade

SOBREVIVÊNCIA

mirābīļa	mar___vilha	maravilha
salūtāre	sa___dar	saudar
suspīrāre	susp___rar	suspirar
tradītōrem	tra___dor	traidos
admīnaciāre	ame___çar	ameaçar